



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

CARACTERIZAÇÃO DAS GESTANTES COM TOXOPLASMOSE ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

Lidiane Naiara de Oliveira¹
Natana Evelyn Andreassi²
Deise Serafim (coordenador)³

A gestação é um fenômeno fisiológico, que na maioria das vezes sua evolução ocorre sem intercorrências e, neste período, acontecem mudanças físicas, emocionais e sociais na mulher, que exigem cuidados especiais. Existem vários tipos de fatores causadores de risco gestacional e estes podem ser identificados no decorrer da assistência pré-natal e assim atuar no início do problema para impedir um resultado desfavorável. Entre estes fatores está a toxoplasmose que será o assunto abordado deste estudo. Desde 2006, o ambulatório de especialidades do Hospital Universitário de Maringá (HUM), possui um projeto de extensão universitária desenvolvido com gestantes diagnosticadas com toxoplasmose ou suscetíveis a doença. As gestantes vêm até o projeto por meio de encaminhamento feito pelo médico responsável pelo acompanhamento pré-natal na unidade básica de saúde. Trata-se de uma pesquisa descritiva sobre a caracterização das gestantes atendidas no ambulatório de toxoplasmose do HUM, no período de 2011 a 2013, com sorologia reagente para toxoplasmose. A fonte de dados foi o livro de registro de gestantes com toxoplasmose referenciada e atendida pela equipe de saúde responsável pelo atendimento no ambulatório de toxoplasmose. A análise dos dados se deu por meio de tabelas com percentuais das variáveis selecionadas. Os resultados do estudo demonstraram que no decorrer dos anos analisados, houve melhora significativa no registro dos dados no livro de atendimento das gestantes com toxoplasmose, qualificando a análise da situação. O aumento significativo do número de gestantes que foram encaminhadas ao ambulatório de toxoplasmose do HUM e que iniciaram o tratamento de imediato no decorrer destes três anos analisados, mostra uma melhor conscientização e resultado favorável das capacitações realizadas pelos profissionais da saúde de Maringá e região sobre a toxoplasmose na gestação.

Palavras-chave: Toxoplasmose. Gestação reagente à toxoplasmose. Toxoplasmose congênita.

Área temática: Saúde.

Coordenador (a) do projeto: Deise Serafim, dserafim@hotmail.com, Departamento de Enfermagem - Universidade Estadual de Maringá.

¹ Acadêmica do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá

² Acadêmica do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá

³ Prof^a Dr^a do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá e Coordenadora do Projeto de Extensão Assistência Pré-nata a Gestantes de Alto risco do Ambulatório de Especialidades do HUM

Introdução

A gestação é um fenômeno fisiológico, que na maioria das vezes sua evolução ocorre sem intercorrências e, neste período, acontecem mudanças físicas, emocionais e sociais na mulher, que exigem cuidados especiais. A gravidez deve ser vista pelas gestantes como uma experiência de vida saudável. (Brasil, 2010)

A gravidez é uma situação limítrofe, e existe uma pequena quantidade de mulheres que são portadoras de alguma doença, sofrem algum tipo de agravo ou desenvolvem problemas de saúde durante as suas gestações e acabam adquirindo uma probabilidade maior de ocorrer uma evolução desfavorável para si e seu bebê e se tornando uma gravidez de risco.

Existem vários tipos de fatores causadores de risco gestacional e estes podem ser identificados no decorrer da assistência pré-natal e assim atuar no início do problema para impedir um resultado desfavorável (Brasil, 2010). Entre estes fatores está a toxoplasmose que será o assunto abordado deste estudo.

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo *toxoplasma gondii*, é uma doença de distribuição mundial com maior prevalência em países com clima tropical (FEBRASGO, 2011) é uma patologia que exige uma atenção particular quando atinge uma gestação devido o seu alto nível de infecção fetal. (Brasil, 2010)

A transmissão ocorre por ingestão materna de oocistos em alimentos contaminados (carnes cruas, vegetais mal lavados) ou contato com fezes de felinos que são os hospedeiros definitivos para o *toxoplasma gondii*.

As patologias que podem acometer o feto na toxoplasmose congênita são: microftalmia, microcefalia, hidrocefalia, calcificações cerebrais, hepatoesplenomegalia, retardo mental entre outras. Pode acometer também problemas funcionais durante a gestação como: restrição de crescimento intrauterino, prematuridade e morte fetal.

Uma assistência pré-natal de boa qualidade realizada com profissionais capacitados permite identificar precocemente a toxoplasmose no início da infecção, e assim adequar o diagnóstico, os procedimentos e a terapêutica apropriada para aquela gestação.

Desde 2006, o ambulatório de especialidades do Hospital Universitário de Maringá (HUM), possui um projeto de extensão universitária desenvolvido com gestantes diagnosticadas com toxoplasmose ou suscetíveis a doença e em 2009 o HUM tornou-se referência regional as gestantes com toxoplasmose para os 30 municípios que compõe a 15ª Regional de Saúde. A assistência é desenvolvida por uma equipe composta por um médico ginecologista/obstétrico, fisioterapeuta, enfermeiras, docente e acadêmicas de enfermagem. As gestantes vêm até o projeto por meio de encaminhamento feito pelo médico responsável pelo acompanhamento pré-natal na unidade básica de saúde. No ambulatório do HUM são realizados exames específicos para a toxoplasmose. Após a análise dos resultados, as gestantes são contra-referenciadas para a unidade básica de origem nos casos de susceptibilidade à doença ou infecção anterior à gestação (gestantes imunes à toxoplasmose) e as demais são acompanhadas até o parto no ambulatório do HUM quando os exames comprovarem resultado positivo de infecção para o tratamento profilático da infecção congênita.

Este estudo possui um caráter relevante às gestantes que são diagnosticadas com toxoplasmose, ou suscetíveis à infecção, visto que esta doença na sua grande maioria não apresenta sintomas, ou quando apresenta são bastante inespecíficos. A assistência à gestante com toxoplasmose tem por objetivo a prevenção da toxoplasmose congênita e suas sequelas.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva sobre a caracterização das gestantes atendidas no ambulatório de toxoplasmose do HUM, no período de 2011 a 2013, com sorologia reagente para toxoplasmose. A coleta de dados foi realizada no mês de maio, no ambulatório de especialidades do HUM, as terças e quintas-feiras, no período matutino. A fonte de dados foi o livro de registro de gestantes com toxoplasmose referenciada e atendida pela equipe de saúde responsável pelo atendimento no ambulatório de toxoplasmose. A análise dos dados se deu por meio de tabelas com percentuais das variáveis selecionadas.

Discussão de Resultados

Em 2011, foram atendidas vinte gestantes. Destas, 10,0% abandonaram o tratamento, sendo então consideradas para fins de levantamento de dados dezoito gestantes. Deste total, 33,3% residiam em Maringá, 66,7% residiam em outros municípios pertencentes a 15ª Regional de Saúde. A idade média foi de 26 anos, sendo 5,6% adolescentes (de 11 a 19 anos) e 94,4% mulheres em outras faixas etárias.

No que diz respeito aos antecedentes obstétricos, 44,4% eram primigestas, 33,3% secundigestas, 5,6% tercigestas e 16,7% múltiparas, sendo que 20% das gestantes estudadas tinham história de abortamento. Sobre os tipos de partos, 54,5% realizaram parto cesáreo e 45,5% parto vaginal.

As gestantes encaminhadas ao ambulatório de especialidades do HUM neste ano de 2011, apenas 11,1% estavam no primeiro trimestre de gestação, 38,9% no segundo trimestre e um percentual elevado de 50,0% no terceiro trimestre. Destes encaminhamentos, 50,0% foram diagnosticados com infecção aguda de toxoplasmose, 33,3% apresentaram sorologia reagente à infecção, porém com índices inferiores a uma infecção aguda e 16,7% dos casos foi considerado inconclusivo. A totalidade de gestantes atendidas neste ano recebeu o tratamento específico.

A amniocentese é o procedimento realizado para o diagnóstico de toxoplasmose congênita. Um percentual de 44,4% de gestantes não se dispuseram a realizar o procedimento e 55,6% o realizou, sendo todos negativos.

No ano de 2012, foi atendido quatorze gestantes, sendo 35,7% residentes em Maringá e 64,3% residiam em outros municípios da 15ª Regional de Saúde. A idade média foi um pouco inferior a de 2011, pois a média apresentada foi de 24 anos, sendo 28,6% adolescentes e 71,4% mulheres adultas.

No tocante aos antecedentes obstétricos, 21,4% eram primigestas, 64,3% secundigestas e 14,36% não constam informações relativas aos antecedentes obstétricos no livro de registro de atendimento. Sobre os tipos de partos 55,6% realizaram parto vaginal, 33,3% parto cesáreo e 11,1% tiveram abortamento.

No ano de 2012, das gestantes encaminhadas ao ambulatório de especialidades do HUM, 35,7% estavam no primeiro trimestre de gestação, 28,6% no segundo trimestre e 35,7% no terceiro trimestre. Destes encaminhamentos, 92,9% foram diagnosticados com infecção aguda de toxoplasmose e 7,1% apresentaram



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

sorologia reagente à infecção, porém com índices inferiores a uma infecção aguda. Da totalidade de gestantes, aquelas diagnosticadas no terceiro trimestre iniciaram o tratamento de imediato. Das demais gestantes diagnosticadas no primeiro e no segundo trimestre, 40,0% e 25,0% concomitantemente, iniciaram seus tratamentos no trimestre seguinte ao diagnóstico.

Quanto à amniocentese, 21,4% de gestantes não se dispuseram a realizar o procedimento, enquanto 78,6% realizaram, tendo como resultado a não reagência.

No ano de 2013, foi atendido um total de dezessete gestantes, sendo residentes em Maringá 52,9% e 47,1% residem em outros municípios da 15ª Regional de Saúde. A idade média foi menor que em 2011 e 2012, tendo apresentado uma idade média de 23 anos, sendo 23,5% adolescentes e 76,5% mulheres adultas.

No que diz respeito aos antecedentes obstétricos, 41,2% eram primigestas, 57,1% secundigestas e 11,7% tercigestas. Sobre os tipos de partos, 20,0% realizaram parto normal, 60,0% parto cesáreo, 10,0% tiveram um abortamento na primeira gestação e em 10,0% não constava esta informação no livro de registro de atendimento.

Das gestantes encaminhadas ao ambulatório de toxoplasmose do HUM, 5,9% estavam no primeiro trimestre de gestação, 58,8% no segundo trimestre e 35,3% no terceiro trimestre. Destes encaminhamentos, 70,6% foram diagnosticados com infecção aguda de toxoplasmose, 17,6% apresentaram a infecção em sua forma não aguda e em 11,8% dos casos o resultado dos exames foi inconclusivo. Da totalidade de gestantes portadoras da infecção, todas diagnosticadas no primeiro e terceiro trimestre iniciaram seu tratamento de imediato, no entanto, parte das gestantes diagnosticadas no segundo trimestre (20,0%) iniciaram o tratamento no trimestre seguinte. Ressalta-se que todas as gestantes em questão realizaram o tratamento.

Neste último ano de análise dos dados, a amniocentese foi realizada em um percentual de 64,7% sendo todos negativos e 35,3% das gestantes não se dispuseram a realizar o procedimento.

Conclusões

Os resultados do estudo demonstraram que no decorrer dos anos analisados, houve melhora significativa no registro dos dados no livro de atendimento das gestantes com toxoplasmose, qualificando a análise da situação.

A amostra de gestantes estudada foi representada por mulheres jovens vivenciando, em sua maioria, a primeira ou segunda gravidez nos anos de 2011 e 2013. Neste segundo aspecto, no ano de 2012, a maioria das gestantes era secundigesta.

Sobre a procedência, verificou-se o aumento do número de encaminhamentos de gestantes residentes em Maringá, no decorrer do período analisado. Este fato ocorreu devido ao compromisso deste serviço em acompanhar não só as gestantes dos municípios da 15ª Regional de Saúde, mas, também, as gestantes de Maringá, para garantir a assistência multiprofissional à criança após o nascimento.

Em relação à idade gestacional em que foram realizados os encaminhamentos, os dados mostraram a necessidade de avaliação sorológica mais precoce.

O aumento significativo do número de gestantes que foram encaminhadas ao ambulatório de toxoplasmose do HUM e que iniciaram o tratamento de imediato no decorrer destes três anos analisados, mostra uma melhor conscientização e resultado favorável das capacitações realizadas pelos profissionais da saúde de Maringá e região sobre a toxoplasmose na gestação.

Outro dado relevante foi a redução do percentual de abandono do tratamento, o que pode demonstrar que as gestantes encaminhadas entenderam a importância e os



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

benefícios para si e para o filho da manutenção do tratamento até o final da gestação.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco. Manual técnico. 5 ed. Brasília, 2010.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Manual de gestação de alto risco. Rio de Janeiro, 2011.

Amendoeira, Maria Regina Reis e Coura Léa Ferreira Camillo. Uma breve revisão sobre toxoplasmose na gestação. Scientia Medica 20 (1): 113-119; Porto Alegre, 2010.